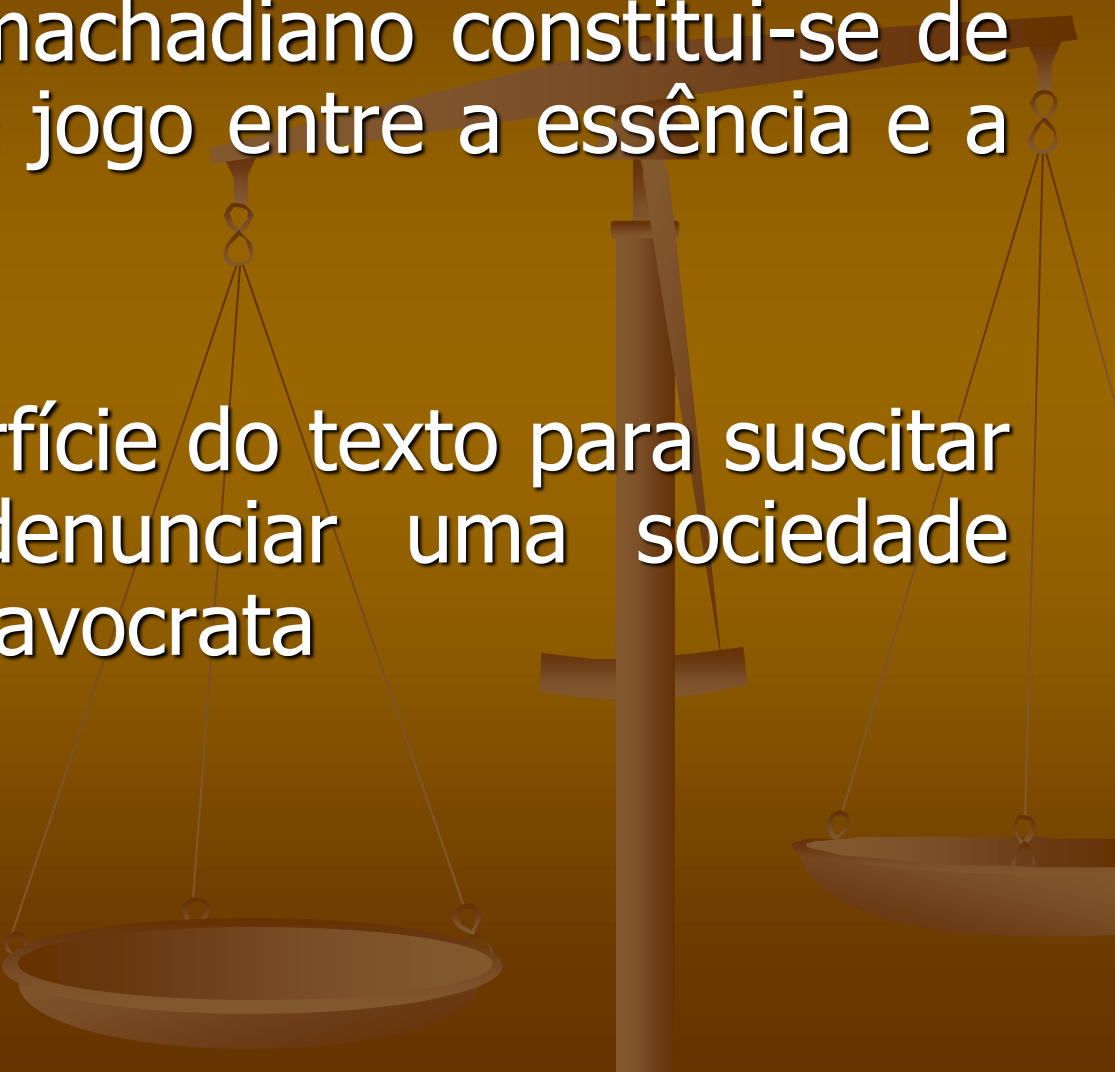




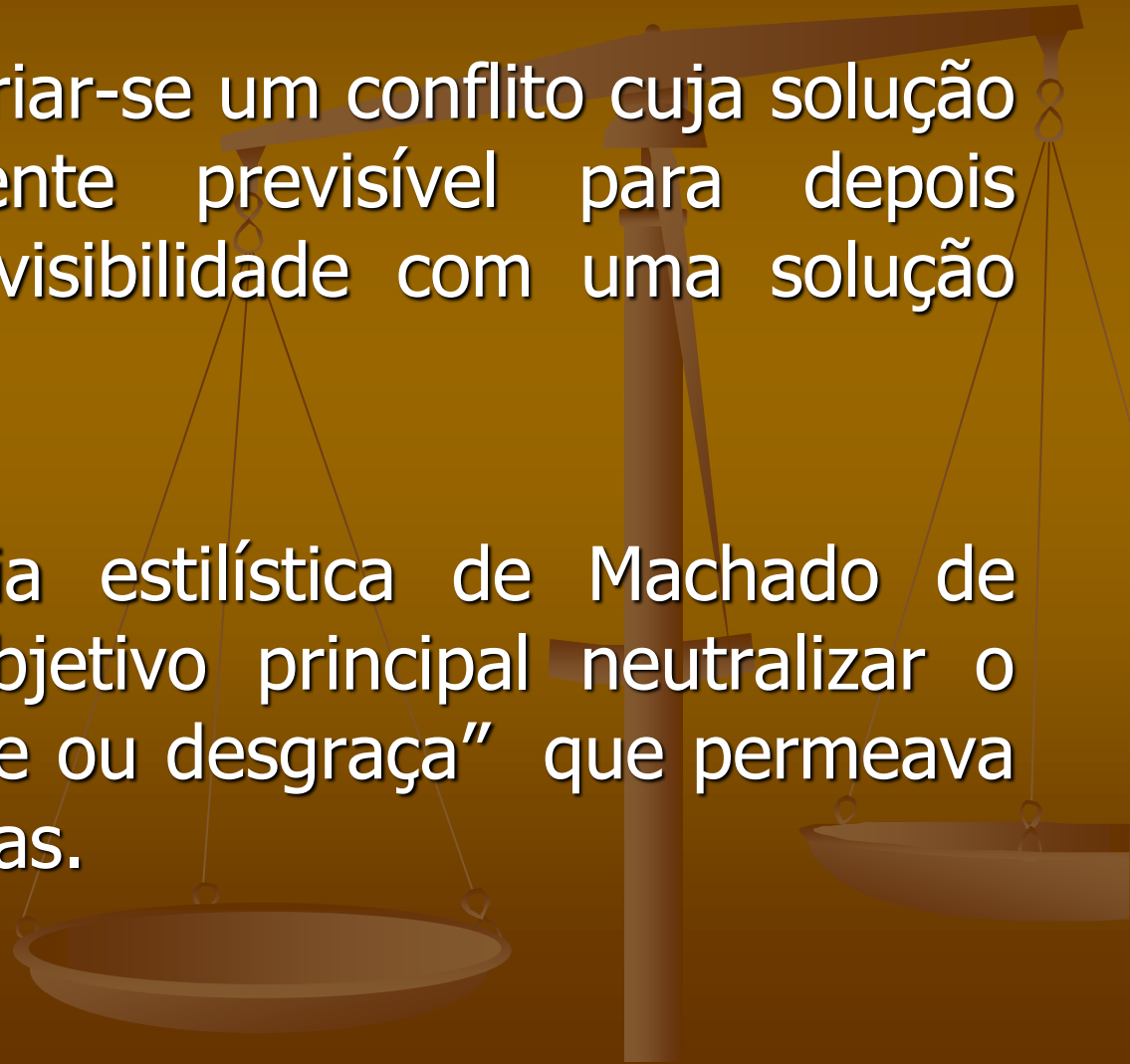
*"Que multidão de dependências na vida, não!
Umás coisas nascem de outras, curram-se,
desatam-se, confundem-se, perdem-se, e o tempo
vai andando sem se perder a si."*

O Alienista Machado de Assis

- 
- ❖ O universo machadiano constitui-se de um permanente jogo entre a essência e a aparência.
 - ❖ Utiliza a superfície do texto para suscitar discussões e denunciar uma sociedade patriarcal e escravocrata

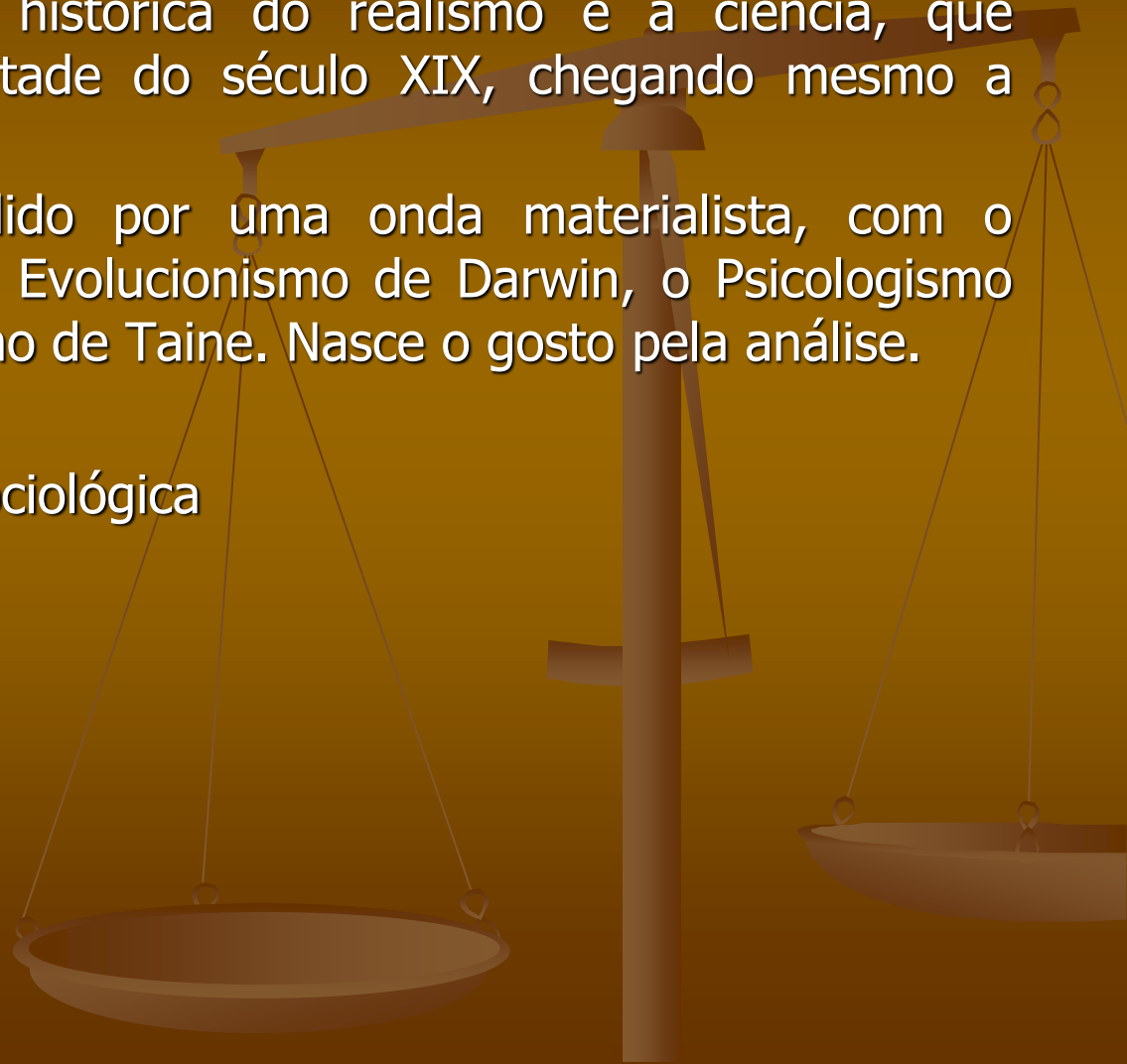
Anticlímax:

- Consiste em criar-se um conflito cuja solução seja aparentemente previsível para depois frustrar essa previsibilidade com uma solução inusitada.
- Esta estratégia estilística de Machado de Assis tem por objetivo principal neutralizar o binômio “felicidade ou desgraça” que permeava as obras românticas.

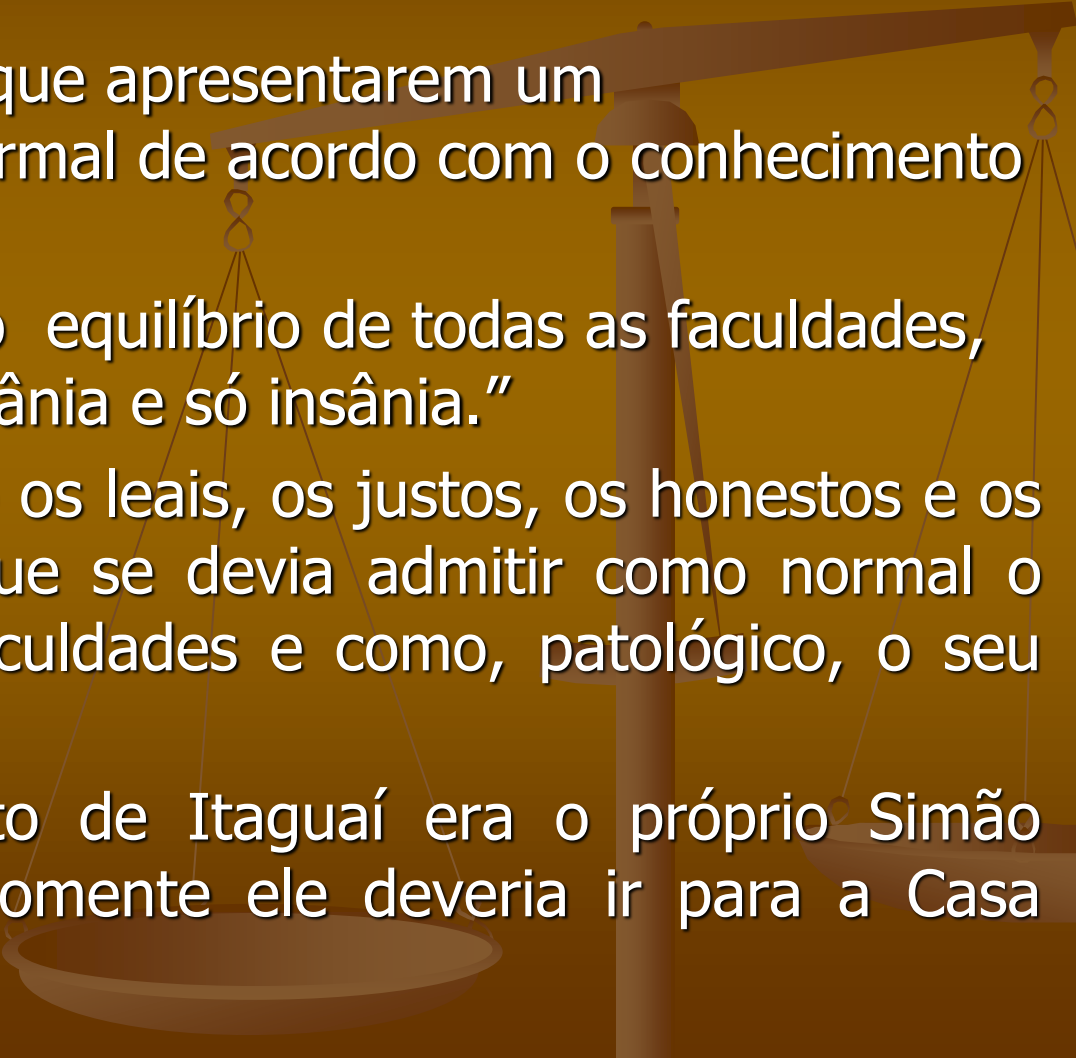


O Estilo de Época

- ✓ A base cultural e histórica do realismo é a ciência, que dominou a segunda metade do século XIX, chegando mesmo a adentrar o século XX.
- ✓ O mundo se viu invadido por uma onda materialista, com o Positivismo de Comte, o Evolucionismo de Darwin, o Psicologismo de Wundt, o Determinismo de Taine. Nasce o gosto pela análise.
 - Análise psicológica ou sociológica
 - A objetividade
 - A observação
 - A fidelidade
 - A impassibilidade
 - A imparcialidade



Capítulo IV, XI, XII – As teorias de Simão Bacamarte

- São loucos aqueles que apresentarem um comportamento anormal de acordo com o conhecimento da maioria
 - “A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades, fora daí, insânia, insânia e só insânia.”
 - Os loucos agora são os leais, os justos, os honestos e os imparciais. Dizia que se devia admitir como normal o desequilíbrio das faculdades e como, patológico, o seu equilíbrio
 - O único ser perfeito de Itaguaí era o próprio Simão Bacamarte. Logo, somente ele deveria ir para a Casa Verde.
- 

O narrador

3ª pessoa - narrador onisciente. Sua intenção é:

- analisar o comportamento humano, procurando atingir os motivos essenciais de sua conduta.
- criticar a postura do cientista e do extremo cientificismo.

Observe que o narrador não conheceu Simão Bacamarte e nem morou em Itaguaí e vale-se dos cronistas a quem recorre constantemente:

“As crônicas da Vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera **ali..**”

Observe o uso do advérbio ali posicionando o narrador em um lugar distante de onde ocorre a narrativa. Os tempos remotos remontam à primeira metade do século XVIII (reinado de D. João V)

O narrador provavelmente mora ou morou no Rio de Janeiro

“...agora que ela perdera as últimas esperanças de respirar os ares da **nossa** boa cidade..”

Observe o uso do pronome “nossa”, o que configura local de nascimento ou moradia

Os personagens

Já conhecemos bem Simão Bacamarte e D. Evarista. Conheçamos agora outros personagens.

- Crispim Soares – boticário muito amigo de Simão Bacamarte e admirador de sua obra “humanitária”. Também passou pela Casa Verde, pois não soube “ser prudente em tempos de revolução”.
- Padre Lopes: era o vigário do local. Homem de muitas virtudes, foi recolhido também à Casa verde por isso mesmo. Foi posto em liberdade por ter traduzido do grego e do hebraico, embora não soubesse nada dessas línguas. Foi considerado normal.
- Porfírio, o barbeiro: sua participação no conto é das mais importantes, posto que representa a caricatura política na sátira machadiana. Representa bem a ambição de poder, quando lidera a rebelião que depôs o governo legal. Foi preso na Casa Verde duas vezes: primeiro, por ter liderado a rebelião e segundo, porque se negou a participar de uma segunda revolução. “Preso por ter cão, preso por não ter cão.”

O poder corrompe

Porfírio, ao assumir o poder em Itaguaí, procura o apoio de Simão Bacamarte, mostrando que os políticos fazem conchavos para manter-se no poder, mesmo sendo ele um representante do povo.

Decurso temporal

Toda a história se passa no passado, havendo uso do flashback:

“As crônicas da Vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico: o Dr. Simão Bacamarte.”

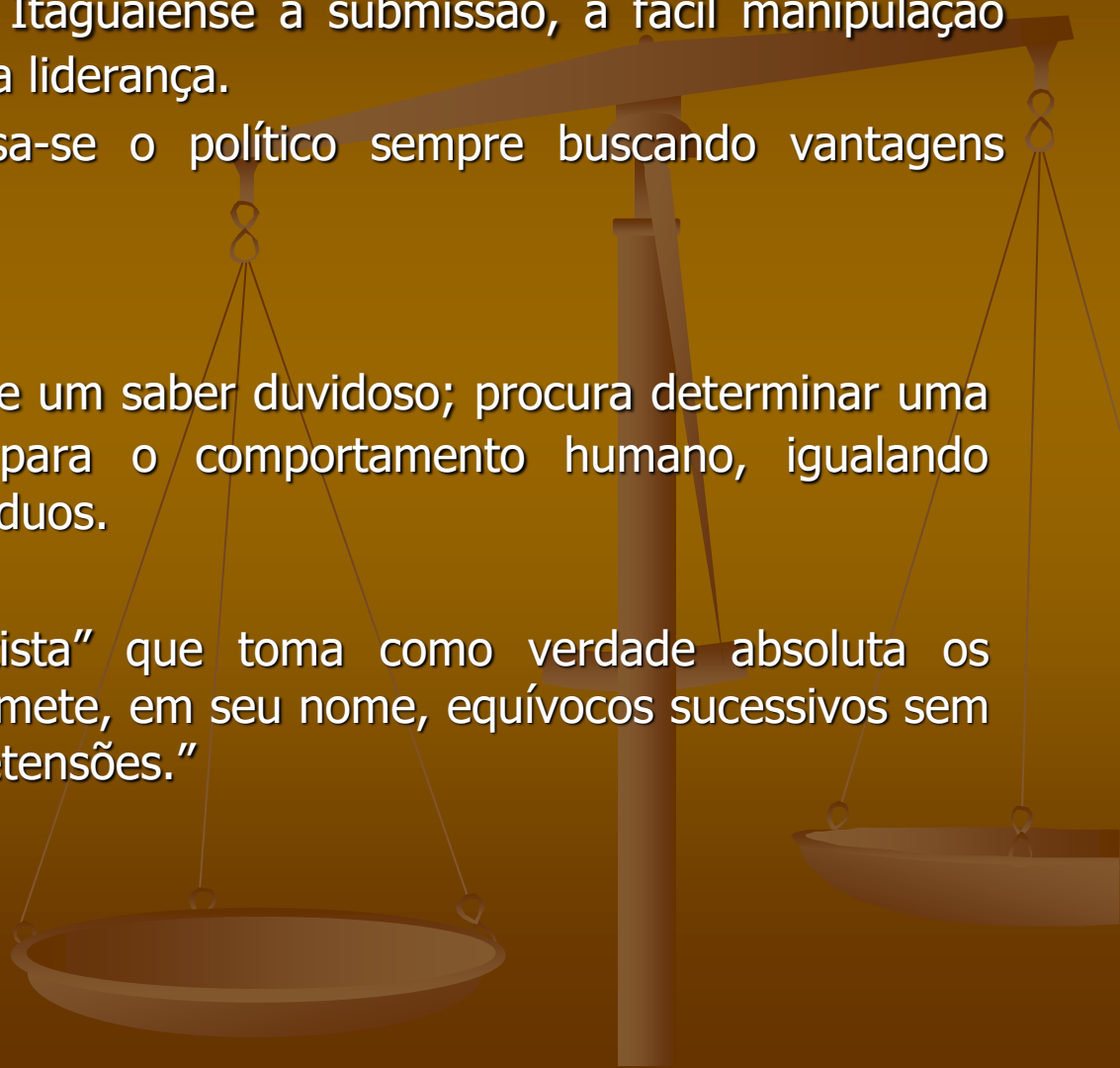
Aspectos de crítica social

Pode-se perceber no povo Itaguaiense a submissão, a fácil manipulação diante do conhecimento e da liderança.

Na figura de Porfírio analisa-se o político sempre buscando vantagens pessoais.

Simão Bacamarte: símbolo de um saber duvidoso; procura determinar uma norma geral de conduta para o comportamento humano, igualando rasteiramente todos os indivíduos.

É a deformação do “cientista” que toma como verdade absoluta os pressupostos da ciência e comete, em seu nome, equívocos sucessivos sem dar pelo absurdo de suas pretensões.”





O alienista,
na visão de
Cândido Portinari